

# CORAÇÃO DO POVO

Sammará Garbelotto/ON

O céu escuro no meio da tarde já anunciava: um temporal se aproximava. O domingo, último dia de atividades no Portal das Linguagens, encarou a chuva do início da manhã ao fim da noite. Por volta das 18h, quando se formava a fila para o espetáculo das 19h, Universo Casuo, o frio pareceu aumentar e a chuva insistiu em permanecer. Nada disso assustou quem lotou, aos poucos, o pavilhão principal.

Quando o relógio apontou a hora para o início do espetáculo, ao invés de o circo tomar conta do palco, uma queda de luz atrasou o início da apresentação. O vento intenso que derrubou árvores no centro da cidade, fez uma pequena parte da lona do pavilhão se desgrudar da estrutura. Assustado, o público recebeu as palavras de Tania Rösing: "Nunca tivemos uma estrutura tão forte e segura. A única coisa que se mexeu foi a lona - que já está sendo consertada. Fiquem tranquilos, palavra de Tania Rösing". O aplauso da plateia indicava compreensão.

Quando as luzes se apagam - não pela falta de energia, mas pelo suspense do início do espetáculo - crianças, adolescentes e adultos têm nos olhos a mesma impressão: a ansiedade de conhecer um universo diferente e ao mesmo tempo conhecido. O Circo da Cultura, que se ausentou nessa edição e deu espaço para o Portal das Linguagens, parece estar ali no palco. Uma voz, insistente, enche a caixa de som: "Como vocês conseguem sonhar em preto e branco se o bonito é sonhar colorido?"

O enredo conta a história de um palhaço que não compreende o mundo sem sonhos em que a Terra se tornou. A inquietude de Casuo, o dono da voz, o leva a interferir na escala de cinzas que domina o planeta: tudo, em cena, parece apelar para o colorido, para a textura, para a vibração. Os sapatos gigantes, característicos do palhaço, encantam a criança e mergulham o adulto num universo nostálgico. O circo tradicional - capaz de instigar saudade - dá aos mãos para uma proposta totalmente irreverente: inspirado na experiência no Cirque de Soleil, Casuo traz ao Brasil uma experiência de sentidos.

A melodia embala a cena que é repleta de artistas completos: pequenos saltos de bicicleta, elasticidade, trapezistas, equilibristas, acrobacias em tecido, humor. A revolução do picadeiro acontece através da exploração dos limites - no palco, a força e a beleza de quem ama o que faz e sorri com as palmas. Além dos números apresentados, Casuo interage com o público. Chama um e outro e convida a subir ao palco, a participar do espetáculo, a enfrentar a timidez. Em uma Jornada que explorou as novas plataformas midiáticas, tirou um Ipad da mão de alguém, sentado na primeira fila, filmou o público e a si, e entregou o suporte a alguém que estava sentado em outra ponta do espetáculo. Fez o mesmo com celulares e câmeras fotográficas. Entre novos olhares, Casuo fez o público esquecer o frio, esquecer o vento, esquecer a chuva. Lembrou o público de rir e de sonhar.

As performances - aliadas às cores, luzes e sons - desperta para a percepção do que é, de fato, a arte. Ao fim do espetáculo, Casuo destaca que o circo está no coração do povo e que através do circo, o preto e branco ganha novas tonalidades, novas formas de sonhar. Universo Casuo é desafiador: desafia os artistas e encontrarem o limite da sua força e da sua criatividade; desafia o público a compreender a beleza da simplicidade e desafia, principalmente, a entregar-se a magia do sonho. Parece clichê, eu sei. Não é: aqueles que deixavam as cadeiras do 'picadeiro', conversavam e sorriam. Conversavam sobre a intensidade do palco. E sorriam porque sabiam que o maior desafio - aquele de dar as mãos para a realidade, ao mesmo tempo, em que segura o sonho - estava ali, logo depois das catracas que davam acesso ao show.



Fotos: Sammará Garbelotto

